



# Fundamentos

Jesus, o Servo

# Introdução

## Jesus, o Servo



*Por César Damasceno*

Nesta centésima vigésima lição, vamos falar sobre “Jesus, o servo”. Veremos o exemplo de Jesus e aprenderemos mais sobre como o seu coração de servo, por meio do esvaziamento e da humilhação, é nossa principal fonte de inspiração para o serviço a Deus, à sua igreja e ao próximo.

Veremos que essa compreensão nos livra da vaidade e do orgulho, ensinando-nos a ir pelo caminho da humilhação e a servirmos com amor, assim como Jesus o fez.

No encerramento desse ciclo de estudos sobre o serviço das mesas na casa de Deus, trataremos sobre o serviço de Jesus, nossa principal inspiração e modelo, por ser o servo por excelência.

O êxito do serviço diaconal e da diaconia de todos os santos, bem como de qualquer outro serviço que for realizado na casa de Deus, dependerá diretamente da revelação sobre o coração de Jesus como servo. Precisamos aprender com Jesus, pedindo a ele que nos ensine sobre seu esvaziamento, humilhação, atitude de coração, e sua atuação como servo.

Sob vários aspectos, incluindo a diaconia da redenção, a diaconia dos ministérios, a diaconia das mesas, o ministério de Jesus foi superior, excelente, intransponível. É por isso que todo nosso olhar deverá sempre convergir para esse Jesus-homem, esse Jesus-servo, de coração manso e humilde.



*Vós me chamais o mestre e o senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o senhor e o mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.*

### **João 13:13-15**

Jesus tinha clareza da sua condição de Senhor e servo; sendo Senhor e Deus, se esvaziou e se tornou servo de Deus e dos homens. Revolucionou o conceito de servo da época; influenciou seus discípulos, imprimindo novos valores a respeito do servir na vida deles. Jesus não servia no céu, pois ele era Senhor. Não precisava obedecer a ninguém, pois era Deus e reinava juntamente com Deus. Deixou tudo isso para servir.

Jesus foi glorioso e eficaz, mesmo nos aspectos decorrentes do seu esvaziamento da forma de Deus. Ele nos deu exemplo, por meio de sua vida, para que ninguém mais imitasse a atitude de Lúcifer e de Adão.



*Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a*

*Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.*

### **Filipenses 2:5-8**

Jesus tornou-se modelo com a sua atitude de esvaziamento e humilhação; ele é o nosso modelo de servo. Servir foi uma das expressões marcantes do esvaziamento e humildade de Jesus.

Ele tornou-se modelo na sua atitude de esvaziamento e humilhação. Ele é o nosso modelo de servo. Ao compreendermos isso, não haverá lugar para vaidade e o orgulho em nosso coração. Então, aprenderemos a nos humilhar e a servir amorosamente como ele serviu. Todo aquele que serve se assemelha a Jesus.

Devemos admirá-lo até mesmo por ele servir aos homens maus e ingratos. Homens que não retornaram para lhe agradecer; que não reconheceram sua visita, seu amor e serviço. É necessário entendermos a profundidade do esvaziamento de Jesus. O verbo eterno, sendo Senhor absoluto, sendo Deus, se tornou o servo de Deus e dos homens; nosso foco não está simplesmente no servo, mas naquele que, sendo o Senhor do universo, renunciou toda a sua glória para vir até nós e viver como um homem-servo. E, dessa forma, Jesus serviu e voltou para o céu, com todas as marcas que ganhou quando viveu entre nós.

O coração de Jesus é completamente diferente do nosso coração; a boa notícia é que esse coração está dentro de nós. O que nos cabe é nos rendermos a ele e vivermos como ele viveu.



*Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo: tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.*

### **Ezequiel 36:26**

Temos muito que aprender com o coração de Jesus e sua missão entre nós. É necessário contemplá-lo e adorá-lo por sua atitude de ter subsistido na forma de Deus, por não ter se sentido usurpado em ser igual a Deus; por ter assumido a forma de servo no seu esvaziamento; por humilhar a si mesmo.

Essa contemplação só é possível por meio da oração e de uma profunda meditação nas escrituras. Agora mesmo, quem está no céu, é um Deus-homem, Jesus, o servo, que ainda nos serve. E que espera com expectativa para servir-nos à mesa no seu Reino.



*Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre vigilantes; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá.*

#### **Lucas 12:37**

Vejamos mais dois aspectos pelos quais devemos admirar e adorar: sua dependência do Pai e sua capacidade para servir.



*Então, lhes falou Jesus: em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz.*

#### **João 5:19**

*“Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou.*

#### **João 5:30**

*Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.*

#### **Atos 10:38**

É preciso ter clareza que dele vem toda nossa capacidade. Isso produz em nós dependência dele em tudo, pois não podemos fazer nada sozinhos. Disse Jesus: “*porque sem mim nada podeis fazer*” **João 15:5**.

Assim, olhando, adorando e nos prostrando diante dele; crendo que sua vida habita em nós e desejando imitá-lo; iremos nos mover na

mesma capacidade e dependência que ele tinha do pai. Creia que ele é capaz em você! Fixe seus olhos em Jesus e adore-o, pois tudo nele é admirável.



*Ao regressarem, os apóstolos relataram a Jesus tudo o que tinham feito. E, levando-os consigo, retirou-se à parte para uma cidade chamada Betsaida. Mas, as multidões, ao saberem, seguiram-no. Acolhendo-as, falava-lhes a respeito do reino de Deus e socorria os que tinham necessidade de cura. Mas o dia começava a declinar. Então, se aproximaram os doze e lhe disseram: despede a multidão, para que, indo às aldeias e campos circunvizinhos, se hospedem e achem alimento; pois estamos aqui em lugar deserto. Ele, porém, lhes disse: dai-lhes vós mesmos de comer. Responderam eles: não temos mais que cinco pães e dois peixes, salvo se nós mesmos formos comprar comida para todo este povo. Porque estavam ali cerca de cinco mil homens. Então, disse aos seus discípulos: fazei-os sentar-se em grupos de cinquenta.*

### **Lucas 9:11-13**

O texto acima trata da primeira multiplicação dos pães. Ao observarmos a atitude de Jesus no verso 11, vemos que ele acolhe a multidão, fala a respeito do reino de Deus e socorre os que tinham necessidade de cura; já a proposta dos apóstolos, encontrada no verso 12, é que ele deveria “despedir a multidão, para que, indo às aldeias e campos circunvizinhos, se hospedassem e achassem alimento”. Ou seja, aquelas pessoas deveriam resolver o problema por si mesmas. Jesus, porém, não aceitou a proposta, antes, pediu que eles resolvessem, conforme pode ser visto no versículo 13: “dai-lhes vós mesmos de comer”.

Vejamos o que ocorre na segunda multiplicação dos pães:



*e, chamando Jesus os seus discípulos, disse: tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanece comigo e não tem o que comer: e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça pelo caminho.*

### **Mateus 15:32**

Aqui vemos a atitude de Jesus cheio de compaixão: ele acolheu e socorreu; a atitude dos apóstolos foi de despedir a multidão, com

fome e sem hospedagem. Jesus assumiu a responsabilidade de pastorear aquela multidão. Tomou a atitude correta: serviu. Serviu-os com a palavra e serviu às mesas.

Verifiquemos o contexto desta passagem, para compreendermos melhor:



*Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas. Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos.<sup>3</sup> E disse-lhes: Nada leveis para o caminho: nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; nem deveis ter duas túnicas. Na casa em que entrardes, ali permanecei e dali saíreis. E onde quer que não vos receberem, ao saídes daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra eles. Então, saindo, percorriam todas as aldeias, anunciando o evangelho e efetuando curas por toda parte.*

### **Lucas 9:1-6**

Segundo o texto acima, Jesus deu poder e autoridade aos discípulos sobre todos os demônios, e para efetuarem curas; também os enviou a pregar o Evangelho. Eles foram, fizeram tudo isso e retornam alegres, contando a Jesus tudo o que havia acontecido. Porém, ao cair do dia, diante de uma multidão exausta, faminta e sem abrigo, com o desafio de servi-la com alimentação e hospedagem, eles propõem a Jesus que despeça a multidão. Eles se esquivaram na hora de servir e colocaram dificuldades.

A expressão de alegria por conta do poder no ministério foi maior do que a expressão de alegria do serviço das mesas. Eles ainda não haviam aprendido a servir como Jesus. Devemos nos alegrar e nos mover nas duas expressões de serviço na casa de Deus, nos ministérios e nas mesas, em favor dos irmãos e dos homens.

Em outra situação, já próximo à crucificação, vemos Jesus servindo. De acordo com o registro, Jesus, após tomar a ceia com os discípulos, também lava seus pés. Ele nos ensinou algo que às vezes negligenciamos: a iniciativa de servir, quando há alguma necessidade.



*Jesus, sabendo que o Pai lhe entregara tudo nas mãos, e que viera de Deus e para Deus voltava, levantou-se da ceia, tirou o manto e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxuga-los com a toalha com que estava cingido. Chegou, pois, a Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, lavas-me os pés a mim?*

*Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço, tu não o sabes agora; mas depois o entenderás. Tornou-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Replicou-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo. Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça. Respondeu-lhe Jesus: Aquele que se banhou não necessita de lavar senão os pés, pois no mais está todo limpo; e vós estais limpos, mas não todos. Pois ele sabia quem o estava traindo; por isso disse: Nem todos estais limpos. Ora, depois de lhes ter lavado os pés, tomou o manto, tornou a reclinar-se à mesa e perguntou-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?*

### **João 13:3-12**

O que motivou Jesus a lavar os pés dos discípulos? Por que, próximo à sua crucificação, ele gasta um tempo precioso para fazer um serviço que qualquer um poderia fazer? O que ele queria comunicar aos seus discípulos, quando lhes lavou os pés? Nenhum deles tomou a iniciativa para fazer aquele serviço, considerado desprezível naquela ocasião; não havia neles o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus.

E Jesus pergunta no verso 12: “Compreendeis o que eu vos fiz?” Ele estava ali. Jesus, mais uma vez, revelando seu coração como servo e não apenas como Senhor. Ele estava ensinando aos discípulos que, mesmo sendo Senhor, era necessário servir, e que eles deveriam fazer o mesmo: servir aos irmãos com o mesmo coração com o qual ele servia. Deveriam servir, independente da função que ocupassem, pois nenhuma função que alguém exerça o autoriza a não servir.

Jesus já havia socorrido os discípulos em tantas situações adversas: morreu na cruz, foi justificado em espírito, tomou as chaves da morte, estava tudo consumado. O ministério da redenção havia sido cumprido, restava apenas a ascensão aos céus.

Porém, ele fica ainda 40 dias, após sua ressurreição, aparecendo e desaparecendo diante dos discípulos: dando-lhes provas de sua



ressurreição, ensinando-os, dando autoridade para fazer discípulos e batizar; promete-lhes voltar, porém continua a servi-los.

Vejamos Jesus servindo, em duas situações, após sua ressurreição:



*Naquele mesmo dia, dois deles estavam de caminho para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios. E iam conversando a respeito de todas as coisas sucedidas. Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles. Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de o reconhecer. Então, lhes perguntou Jesus: Que é isso que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminhais? E eles pararam entristecidos. Um, porém, chamado Cleopas, respondeu, dizendo: És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias? Ele lhes perguntou: Quais? E explicaram: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo, e, como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam. É verdade também que algumas mulheres, das que conosco estavam, nos surpreenderam, tendo ido de madrugada ao túmulo; e, não achando o corpo de Jesus, voltaram dizendo terem tido uma visão de anjos, os quais afirmam que ele vive. De fato, alguns dos nossos foram ao sepulcro e verificaram a exatidão do que disseram as mulheres; mas não o viram. Então, lhes disse Jesus: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, percorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras. Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, fez ele menção de passar adiante. Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles. E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu; então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles.*

### **João 34:13-31**

*Depois disto, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos junto do mar de Tiberiades; e foi assim que ele se manifestou: estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro:*

*Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram no barco, e, naquela noite, nada apanharam. Mas, ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não reconheceram que era ele. Perguntou-lhes Jesus: Filhos, tendes aí alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não. Então, lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Assim fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes. Aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor! Simão Pedro, ouvindo que era o Senhor, cingiu-se com sua veste, porque se havia despido, e lançou-se ao mar; mas, os outros discípulos vieram no barquinho puxando a rede com os peixes; porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados. Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e, em cima, peixes; e havia também pão. Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar. Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu. Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor. Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu, e, de igual modo, o peixe.*

### **João 21:1-13**

Na primeira situação, manifestou-se aos dois discípulos no caminho de Emaús, aceita o convite de hospedagem, janta com eles e ainda lhes serve a ceia. Na segunda situação, aparece à beira-mar, avista os discípulos chegando cansados, após uma noite de trabalho fatigante; socorre-os de uma pescaria frustrada, e, indicando onde lançar as redes, concede uma pesca milagrosa, e ainda lhes serve um café da manhã.

Vemos Jesus, um servo amoroso e gentil, sensível às necessidades das pessoas. Só após haver satisfeito suas necessidades, Jesus delega obrigações aos seus discípulos. Que exemplo maravilhoso a ser seguido!

**A visão de Deus sobre o messias, conforme retratada pelo profeta Isaías.**



*eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu espírito, e ele promulgará o direito para os gentios.*

### **Isaías 42:1**

*eis que o meu servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime.*

### **Isaías 52:13**

*...homem de dores, experimentado nos trabalhos...”; “o trabalho da sua alma ele verá e ficará satisfeito; com o seu conhecimento, o meu servo, o justo, justificará a muitos...*

### **Isaías 53:3,11**

Esses textos revelam a diaconia da redenção de Jesus. Mesmo não sendo tema para este estudo, é importante que sejam citados.

### **Jesus continua servindo, mesmo estando cansado.**

Certa vez, ele subiu num barco e atravessou o rio com os discípulos, com o intuito de descansar, mas, ao chegar do outro lado, a multidão já estava esperando por ele. Mesmo cansado, atendeu a todos e, ao final, ainda se despediu de cada um.

Jesus não foi alguém inconsequente, reconhecia a necessidade de descansar. Respeitava seus limites e era um homem responsável com ele e sensível com os discípulos. Precisava mostrar aos homens sua humanidade, para que eles pudessem imitá-lo.



*voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado. E ele lhes disse: vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham. Então, foram só no barco para um lugar solitário.*

### **Marcos 6:30-34**

*ora levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água. E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro...*

### **Marcos 4:37-38**

Há uma diferença em separar um tempo para refazer as forças, para em seguida retomar os trabalhos, e ter um coração acomodado que se esquivava de servir a Deus e aos homens. Precisamos descansar como Jesus, mas não deixarmos de ser acessíveis e sensíveis às necessidades dos homens.

## **Jesus, o servo, formando outros servos.**



*Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do pai.*

### **João 14:12**

Era necessário que Jesus instituísse o serviço do ministério e das mesas. Enquanto isso não estivesse bem estabelecido, ele ainda não poderia transferir tudo. Não era um homem ativista e centralizador, não tomou todo serviço para si. Ele levou seus discípulos para vê-lo dependendo do Pai e atuando.

Ensinou seus discípulos a fazerem, estando com eles; aprenderam vendo, ouvindo e perguntando. Jesus explicava para eles o que fazia e esclarecia o que eles não compreendiam. Ele estava formando os discípulos.

Mostrou-lhes o coração com o qual se movia, além de mostrar como as coisas deveriam ser feitas.

## **Jesus como servo**

### **01 Assumindo a forma de servo:**

*“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana (...)”* **Filipenses 2:5-7**

### **02 Como alguém que veio pra servir e não para ser servido:**

*“tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.”* **Mateus 20:28**

### 03 Como menor e como quem serve às mesas:

*“Pois qual é o maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura não é quem está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve.” Lucas 22:27*

#### Como Jesus se movia entre os homens

##### a) Servindo o tempo todo

- Alimentou as multidões (Mateus 14:19);
- Curou enfermos;
- Ressuscitou mortos;
- Lavou os pés dos apóstolos;
- Serviu refeição aos discípulos (João 21:9-12).

##### b) Acolhendo e socorrendo (Lucas 9:11-17)

#### Como Jesus formou novos servos

##### a) Dando exemplo.

*“porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.” João 13:15*

##### b) Ensinando a eles a atitude correta.

*“Tendo eles partido para Cafarnaum, estando ele em casa, interrogou os discípulos: De que é que discorriéis pelo caminho? Mas eles guardaram silêncio; porque, pelo caminho, haviam discutido entre si sobre quem era o maior. E ele, assentando-se, chamou os doze e lhes disse: Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos.” Marcos 9:33-35*

*“porém o maior dentre vós será vosso servo.” Mateus 23:11*

*“Mas não sereis vós assim; antes, o maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve. Pois qual é maior: quem está à mesa, ou quem serve?” Lucas 22:25-27*

### **c) Dando serviço para eles realizarem:**

*“Porque estavam ali cerca de cinco mil homens. Então, disse aos seus discípulos: Fazei-os sentar-se em grupos de cinquenta. Eles atenderam, acomodando a todos.”* **Lucas 9:14**

*“recolham os pedaços que sobraram, para que nada se perca.”* **Lucas 14:17**

*“ide à cidade ter com certo homem e dizei-lhe: o mestre manda dizer”* **Mateus 26:18**

*“ide à aldeia que está aí adiante de vós, e logo achareis uma jumenta e preso com ela, um jumentinho, desprendei-o e trazei-o.”* **Marcos 11:10**

*“retirai a pedra do sepulcro.”* **João 11:39**

### **A vida de Jesus em nós como servo**

A graça de servir está no próprio Cristo. Ele é a verdadeira vida e temos essa vida como resultado da presença do Espírito Santo em nós. Essa graça não pode ficar retida. Ela precisa se manifestar em nossa vida diária alcançando todos que estão diretamente próximos a nós: a família, a igreja na casa, os discípulos, as pessoas do mundo com as quais nos relacionamos.

Só por meio da vida de Jesus em nós poderemos servir como ele serviu. No entanto, o conflito entre servir e ser servido ainda existe e continuará em nós, até a transformação de nossos corpos, pois ainda temos a habitação do pecado em nossa carne.

Esse conflito constante vem do nosso velho homem querendo reinar sobre nós. É a atitude do anjo caído, que quis colocar seu trono acima do trono de Deus, e foi precipitado para fora do céu.

Como adoraremos a Jesus se ainda queremos ser servidos e até nos assenhorear dos nossos irmãos? A esperança está na palavra de Deus e na vida de Jesus em nós: *“vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado”* **(João 15:3)**.

Temos recebido sempre de sua palavra poderosa para nos limpar das impurezas de nossa carne e do nosso espírito.

## A nossa capacidade para servir

A nossa capacidade vem do Senhor. Andar em fraqueza nos fará buscar socorro em Jesus. É nele que encontramos, com abundância, os recursos que precisamos para servir. Tudo que temos feito e que viermos a fazer virá por meio dele.



*Se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos.*

### 1 Pedro 4:11

*De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, salvo nas minhas fraquezas.*

*Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.*

### 2 Coríntios 12:5, 9

Podemos até admirar a capacidade dos irmãos que servem nos ministérios, no diaconato, na liderança, nas juntas e ligamentos; mas, o que devemos observar é a graça de Jesus nesses irmãos. Jesus nada fez sem a dependência do Pai e do poder do Espírito Santo. Do mesmo modo, não podemos fazer nada sem Jesus e sem o poder do Espírito Santo.



*Porque dele e por meio dele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.*

### Romanos 11:36

Não podemos fugir das situações difíceis que se apresentam diante de nós. A expectativa de Deus não está em nossa capacidade, uma vez que a capacidade vem dele mesmo. Ele quer que busquemos soluções nele para não desanimarmos de servir. A atitude de um servo é acolher e socorrer, sabendo ou não como fazer. Precisamos nos mover como Jesus se movia: se antecipando às situações, tendo compaixão, sensibilidade e dependência do Pai.

É essencial conhecermos o coração de Jesus e confrontá-lo com o nosso perverso coração. Seremos transformados e desafiados a imitá-lo em sua atitude amorosa como servo, não sendo negligentes às necessidades do próximo. Servirmos a Jesus e aos irmãos com o coração esvaziado e humilde. Essa será nossa segurança contra a contaminação que satanás deixou em Adão e que habita em nossa carne.

Ele tentou a Jesus, nos tenta e seguirá nos tentando com desvios, como a soberba, a competição e a vaidade, atitudes que nos afastam da simplicidade e pureza devidas a Cristo.

Sobretudo os que exercem serviços relevantes na igreja devem ter cuidado com as armadilhas de satanás, pois o serviço projeta e expõe o coração, e podemos incorrer na condenação do diabo.

Porém, se nos movermos com o coração de Jesus, na dependência dele, confiando nele, amando os irmãos, teremos êxito nessa comissão de servir a sua igreja sem impurezas. Seremos provados durante todo o nosso caminho e, em algum momento, seremos tentados a deixar de servir, ou diminuir a intensidade no serviço a Deus e aos irmãos. Ser exercitado no serviço terá grande relevância quando chegar o “ainda não é o fim”, o “princípio das dores” e a “grande tribulação”, onde seremos provados no serviço aos irmãos.

Meditar e falar sobre esse tema tão importante deixa claro a nossa pequenez e impotência para tentar retratar nesse ensino tudo o que Jesus fez. Recorremos à palavra de Deus que nos lembra:

*“Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.” João 21:15*

Observemos, cuidadosamente, as advertências de Jesus contidas nos capítulos 24 e 25 do evangelho de Mateus, sobre o comportamento que devemos ter como filhos de Deus, para não sermos achados em falta no grande julgamento. Que crescamos na admiração por Jesus, por sua atitude de coração, seu esvaziamento, humilhação, entrega ao serviço das mesas e ao ministério, e por ter nos deixado o modelo excelente de servo.

---



## REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima vigésima lição do Fundamentos, estudamos o tema “Jesus, o servo”. Vimos que a dimensão do significado de Jesus como servo é proporcional ao seu esvaziamento.

Aprendemos que, para servirmos como Jesus serviu, devemos estar esvaziados e humilhados, na completa dependência do Pai, à semelhança do nosso mestre Jesus. Fomos animados a servir, sem desanimar, e a crescer buscando parecer com Jesus.

## CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 O que foi necessário para que Jesus se tornasse um servo?
- 02 Em quais desvios de caráter podemos incorrer como servos?
- 03 Como Jesus se via e se movia?
- 04 Como Jesus formou novos servos?
- 05 De onde vinha a capacidade de Jesus para servir?
- 06 O que Jesus queria que os discípulos compreendessem quando ele lavou os pés deles?
- 07 Como você tem se visto e se movido?
- 08 Você tem servido como Jesus serviu?



# Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento  
dos apóstolos e profetas, sendo  
ele mesmo, Cristo Jesus,  
a pedra angular.*

*Efésios 2:20*



Vídeo completo  
Lição 120



Vídeo resumo  
Lição 120



[fundamentos.me](https://fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

[contato@fundamentos.me](mailto:contato@fundamentos.me)